

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS OPERAÇÕES EMPREENDEDORAS DE MULHERES IDOSAS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Andréia Carla Velho Witt, Fábio Daniel Velho, Marlei Salete Mecca

RESUMO

O presente artigo busca investigar como as tecnologias digitais podem influenciar a sustentabilidade econômica de empreendedoras idosas. O estudo enfatiza o papel das tecnologias digitais na promoção da autonomia, criação de novas oportunidades de trabalho e inclusão social, visando combater o isolamento. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem bibliométrica, analisando artigos publicados nas bases Scopus e Web of Science para compreender as conexões entre tecnologias digitais e sustentabilidade econômica entre mulheres empreendedoras idosas. Os resultados mostram que o número de publicações sobre esse tema ainda é limitado, com poucos artigos diretamente relacionados aos termos da pesquisa. A maioria dos artigos encontrados não foca especificamente no empreendedorismo feminino idoso, mas traz contribuições sobre envelhecimento, tecnologias digitais e exclusão digital. As tecnologias digitais são vistas como instrumentos que podem empoderar essa população, porém desafios como a falta de familiaridade com dispositivos e a necessidade de apoio técnico são enfatizados. Políticas públicas e educação digital são apontadas como essenciais para transformar essas ferramentas em fontes de empoderamento econômico e social. O estudo conclui que mais pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão do impacto das tecnologias digitais na sustentabilidade econômica de mulheres idosas, sugerindo que há um campo ainda pouco explorado com potencial para grandes contribuições sociais e econômicas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Idosas; Empreendedorismo; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional demanda soluções inovadoras para promover autonomia, inclusão social e bem-estar das pessoas idosas. Segundo Debert (2020), essa fase da vida, marcada pela experiência e pelo conhecimento acumulado, abre portas para novas conquistas e realizações guiadas pelo prazer e pela autorrealização. Projetos antigos podem ser finalmente realizados, relações interpessoais se fortalecem e a contribuição para a sociedade se torna ainda mais significativa.

As ferramentas digitais podem promover independência, novas oportunidades de trabalho, acesso à informação e conexões sociais, combatendo o isolamento e potencializando a sustentabilidade econômica. No entanto, desafios como falta de familiaridade com dispositivos, desigualdades socioeconômicas e necessidade de apoio técnico exigem políticas públicas eficazes, educação digital abrangente e soluções tecnológicas acessíveis que são necessárias para transformar ferramentas digitais em instrumentos de empoderamento e transformação econômica e social para essa população, construindo uma sociedade mais justa e inclusiva (Oliveira *et al.*, 2023).

Para Sales *et al.* (2014), acompanhar os avanços tecnológicos tem transformado a realidade dos usuários idosos, na busca de se adaptar a um mundo globalizado que oferece inúmeros desafios e oportunidades para que sejam capazes de aproveitar os benefícios e participar ativamente da era digital. Com o tempo e a prática, muitos idosos podem se beneficiar

e se adaptar positivamente às tecnologias digitais, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar (Tavares; Souza, 2012). O uso da tecnologia permite que o idoso tenha acesso a uma ampla gama de recursos de comunicação, educacionais e de entretenimento, bem como: cursos on-line, livros digitais, jogos interativos, serviços e compras on-line, motivados para uma maior participação social (Alvim; Rocha; Chariglione, 2017).

Diante desse contexto, este estudo consiste em apresentar, através de pesquisa bibliométrica, como se encontram os estudos relacionados à sustentabilidade econômica das operações empreendedoras de mulheres idosas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENVELHECIMENTO

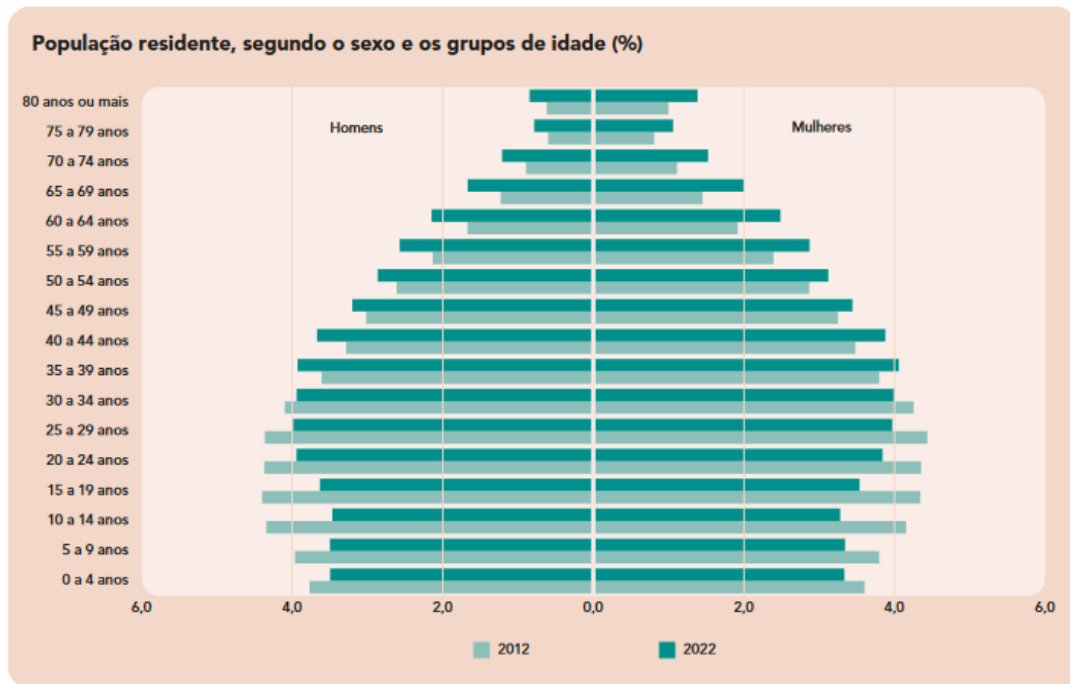
O envelhecimento humano não ocorre de forma homogênea, o que significa que há uma população idosa heterogênea. Isso demonstra que cada pessoa vivencia o envelhecimento de maneira particular, e muitos, ao alcançarem a velhice, perdem autonomia e independência, enfrentando desafios para manter a qualidade de vida devido às rápidas demandas sociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para fomentar o envelhecimento ativo, é importante garantir a independência e autonomia dos idosos, bem como assegurar uma expectativa de vida saudável e uma boa qualidade de vida (OMS, 2015).

De acordo com a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, também chamada de Estatuto da Pessoa Idosa (conforme alteração dada pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022), no Brasil, as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas pessoas idosas (Brasil, 2003; 2022). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), apontam que o número de idosos brasileiros apresentou um crescimento de 18% em relação à última pesquisa realizada em 2012. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões, passando para 30,2 milhões em 2017, o que demonstra um crescente cenário do mercado de trabalho relacionado ao público da terceira idade.

A população do Brasil está envelhecendo e há diferenças na expectativa de vida entre homens e mulheres. De acordo com o IBGE (2019), a média de vida dos homens é de 73 anos e a das mulheres é de 80 anos. Ambos viram suas expectativas de vida aumentarem, contudo, é fato que as mulheres ainda têm uma expectativa maior.

A pirâmide etária do Brasil oferece dados significativos sobre a taxa de natalidade, idade média da população, longevidade e outros tópicos relevantes. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua IBGE (2023) analisou a população, mostrando, conforme a Figura 1, que houve um envelhecimento populacional entre 2012 e 2022, com o topo alargando e a base estreitando. A redução do percentual de homens e mulheres menores de 34 anos foi observada, enquanto houve crescimento para todas as outras faixas etárias acima dos 34 anos, para ambos os sexos.

Figura 1 - Pirâmide etária da População Residente do Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2023).

Conforme apresentado na Figura 1, os homens no Brasil geralmente são mais jovens que as mulheres. Em 2022, os homens superaram as mulheres em todas as faixas etárias até os 24 anos. Entre as idades de 25 a 29 anos, ambos os sexos estavam igualmente representados em 4,0% da população total. Após os 30 anos, no entanto, a população feminina representava uma porcentagem mais elevada do que a masculina em todas as faixas etárias.

Considerando o aumento da população com mais de 65 anos e a remuneração, quer seja por pensão ou trabalho, a ONU (2022) apresentou um cenário da América Latina e do Caribe. Nele verifica-se que 46,8% das pessoas maiores de 65 anos recebem apenas uma pensão; 5,1% recebem renda do trabalho e uma pensão; enquanto 13,6% declaram apenas renda do trabalho e 34,5% não possuem renda nem de trabalho e nem pensão. No Brasil, os dados evidenciam uma realidade diferente, em que 73,3% das pessoas acima de 65 anos possuem renda de uma pensão; para 6,9% a renda é advinda da pensão e do trabalho; para 4,7% a renda é proveniente somente do trabalho e 15,1% não possuem nenhum tipo de renda.

Em relação aos dados do Brasil, faz-se relevante considerar o que é apontado por Rizzon *et al.* (2021): o idoso, ao se aposentar, perde a rotina diária e fica com o tempo livre em que muitos preferem desfrutar de sua aposentadoria e outros vão em busca de novas atividades para a realização de um sonho antigo. Para Derrosso e Oliveira (2018), há várias razões pelas quais as pessoas escolhem continuar trabalhando após a aposentadoria, como a necessidade financeira, o desejo de manter-se ativo, a busca por novos desafios ou a oportunidade de contribuir para a sociedade.

Para muitas pessoas, continuar trabalhando após a aposentadoria é uma opção cada vez mais comum entre os aposentados. Na maior parte da vida destas pessoas que buscam trabalhar após a aposentadoria, a tecnologia não era presente nas suas práticas sociais e cotidianas. Nesse sentido, Carneiro (2018) observa que a procura por descobrir as novas possibilidades que as tecnologias proporcionam encontra-se cada vez mais presente, e as pessoas tendem a buscar novas adaptações para a compreensão do funcionamento desses recursos tecnológicos, proporcionando uma maior autonomia na sua vida profissional e pessoal.

2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS

A evolução das tecnologias digitais é um processo contínuo e dinâmico que abrange uma ampla gama de avanços e mudanças ao longo do tempo. Para Ferrarini, Saheb e Torres (2019), as tecnologias são itens criados pelo ser humano, como equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, que mudam a maneira como se produz e se vive em sociedade ao longo da história, distinguindo-o de outros seres vivos.

De acordo com Kenski (2012), a história da espécie humana é marcada por diversas tecnologias que surgiram graças à criatividade dos seres humanos. A autora destaca que o uso da inteligência tem possibilitado ao homem uma evolução constante nas inovações ao longo do tempo. As tecnologias não se limitam a máquinas e objetos, mas também a processos que são criados para o benefício da humanidade, como os remédios na área médica e a linguagem, o rádio e o telefone na comunicação e entre outros.

Conforme Kachar (2010), a adoção de tecnologias pelos idosos está ocorrendo de maneira rápida e contínua. Com o aumento da longevidade, há uma crescente necessidade de utilizar e depender dos recursos tecnológicos no dia a dia. Esse avanço é motivado por diversos fatores, incluindo os progressos na pesquisa e desenvolvimento tecnológico, as demandas sociais, a competição no mercado e as mudanças nas necessidades e expectativas das pessoas.

Os idosos estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais. Nesse sentido, aprender e desenvolver competência para seu uso torna-se importante, como discorrem Silva, Pereira e Ferreira (2016), Machado *et al.* (2019) e Conceição e Bifan (2020), por diversas razões, como: a) necessidade de se comunicar com outras pessoas ou familiares; b) a navegação na internet para fazer compras, pesquisas, movimentações bancárias; c) a participação nas redes sociais, entre outras. Para Machado *et al.* (2019), os idosos apresentam uma dificuldade em se comunicar com outras pessoas por não dominarem as técnicas de uso de aparelhos como o computador e o celular, enquanto uma parcela expressiva desse público procura participar de cursos de inclusão digital com a finalidade de se integrar à sociedade virtual.

É importante garantir que a acessibilidade e a adaptação às necessidades dos idosos sejam priorizadas, assim como proporcionar capacitação e suporte adequados para que eles possam aproveitar ao máximo os benefícios das tecnologias. Carneiro (2018, p. 1) afirma que “o uso das tecnologias digitais pode promover maior autonomia para os idosos, melhorando sua qualidade de vida”. Além disso, a promoção da igualdade de gênero no empreendedorismo é vital para garantir que todas as vozes e perspectivas sejam valorizadas e que as mulheres tenham acesso às mesmas oportunidades de sucesso. À medida que mais mulheres se destacam como empreendedoras, elas não só moldam o cenário econômico, mas também inspiram futuras gerações de líderes (Natividade, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico, um conjunto de etapas sistemáticas, guia os cientistas na busca por conhecimento. A escolha do método mais adequado varia de acordo com a área de estudo e pela natureza do problema a ser investigado. A aplicação de métodos rigorosos é essencial para garantir que o conhecimento produzido seja sistemático, preciso e objetivo, envolvendo etapas como observação, formulação de hipóteses, experimentação, análise de resultados e conclusão, sempre com o objetivo de garantir a validade e a reprodutibilidade dos resultados, contribuindo para o avanço da ciência. (Matias-Pereira, 2016).

O delineamento de uma pesquisa engloba a escolha de métodos, objetivos e perspectiva

para atingir os resultados desejados. O conjunto de processos para alcançar um fim contempla o delineamento da pesquisa em relação aos procedimentos técnicos, aos objetivos e à abordagem do problema. Segundo Michel (2015), o problema de pesquisa ocorre quando o pesquisador analisa a situação para entender o que é, por quê, onde e como o problema ocorre e essa abordagem vem antes da aplicação prática de soluções. Para Barros e Junqueira (2014), o objeto de pesquisa deve ser específico e delimitado, formulado a partir do assunto da pesquisa, assim, o assunto pode dar origem a múltiplos objetos de pesquisa e varia de acordo com a abordagem adotada.

Para Gil (2008), o delineamento da pesquisa envolve o planejamento amplo da pesquisa, incluindo sua diagramação, análise e interpretação dos dados e controle das variáveis. Após a fase lógica e teórica, o delineamento foca nos problemas práticos de verificação.

O presente estudo buscou identificar, através de bibliometria, pesquisas realizadas e publicadas relativas aos estudos relacionados à sustentabilidade econômica das operações empreendedoras de mulheres idosas. A pesquisa se caracteriza como de caráter descritivo. Os dados foram coletados através de bibliometria e posteriormente analisados de forma qualitativa.

Em relação à pesquisa é descritiva, segundo Michel (2015, p. 54), a mesma tem o propósito de analisar, com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), a pesquisa descritiva “busca especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Para Gil (2018), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis.

A pesquisa bibliométrica é um modelo de pesquisa cuja finalidade é “quantificar os processos de comunicação escrita, e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica” (Reveles; Takahashi, 2007, p. 246). A principal justificativa na utilização da bibliometria, para Senra e Lourenço (2016), dá-se no sentido de possibilitar a análise e a avaliação das fontes difusoras de trabalhos, a evolução cronológica da produção científica, a produtividade de autores e instituições, o crescimento de qualquer campo da ciência e o impacto das publicações perante a comunidade científica internacional.

As principais leis da bibliométricas são: Lei de Bradford (1949), referente à produtividade de periódicos; Lei de Lotka (1926), método de medição da produtividade científica de autores; e Lei Zipf (1949), modelo de distribuição e frequência de palavras num texto, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica (Guedes; Borschiver, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificar a relevância da pesquisa, foi desenvolvida a revisão sistemática da literatura utilizando-se da bibliometria com as três leis, Lei de Bradford, Lei de Lotka, Lei Zipf. A produtividade em periódicos foi pesquisada nas duas principais bases, sendo a Scopus e a Web of Science. A fim de complementar a pesquisa, foram replicadas as buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), porém não se obtiveram resultados que implicassem em uma análise. O quadro 1 apresenta os termos utilizados nas pesquisas nas bases de dados.

Quadro 1 – Termos utilizados nas pesquisas nas bases de dados

Inglês	Português
“digital technologies + third age + economic sustainability”	“tecnologias digitais + terceira idade + sustentabilidade econômica”
“ <i>digital technologies + elder + economic sustainability</i> ”	“tecnologias digitais + mais velho + sustentabilidade econômica”
“ <i>digital technologies + old age + economic sustainability</i> ”	“tecnologias digitais + velhice + sustentabilidade econômica”
“ <i>digital technologies + old women + economic sustainability</i> ”	“tecnologias digitais + mulheres velhas + sustentabilidade econômica”
“ <i>digital technologies + elderly + economic sustainability</i> ”	“tecnologias digitais + idosa + sustentabilidade econômica”

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A busca ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2022 e atualizada em novembro de 2023. Os termos utilizados e que estão presentes na questão de pesquisa e no objetivo geral foram: “*digital technologies + third age + economic sustainability*”, “*digital technologies + elder + economic sustainability*”, “*digital technologies + old age + economic sustainability*”, “*digital technologies + elderly + economic sustainability*”, “*digital technologies + older women + economic sustainability*”. Foram buscados os termos já citados sem aspas e com o booleano “and”.

Não foi delimitado o ano, optou-se por deixar aberto esse filtro para identificar a partir de que ano se iniciaram as primeiras pesquisas sobre o tema. Como filtros, utilizaram-se artigos de acesso aberto, nas áreas de negócios, gestão e contabilidade, economia, econometria e finanças e ciências sociais. Também foi definida a busca apenas por artigos em fase final de publicação e nos idiomas inglês e espanhol.

Para identificar mais claramente as pesquisas sobre tecnologia digital e sustentabilidade econômica de mulheres idosas, primeiramente pesquisou-se na base Scopus apenas as expressões “*digital technologies + economic sustainability*” com os filtros já indicados. Nessa busca encontraram-se 170 artigos. Incluindo as expressões que delimitam a pesquisa e representam a pessoa idosa, a pesquisa foi refeita com as palavras “*digital technologies + elder + economic sustainability*”, na qual foi encontrado apenas um artigo, porém o mesmo não está relacionado ao tema da pesquisa.

Utilizando os mesmos filtros mencionados, com as palavras “*digital technologies + third age + economic sustainability*” e “*digital technologies + elder + economic sustainability*”, encontrou-se um artigo em cada uma das combinações. Com as palavras “*digital technologies + old age + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*” e “*digital technologies + old women + economic sustainability*” não foi encontrado nenhum artigo.

Com o mesmo objetivo de identificar as pesquisas sobre tecnologia digital e sustentabilidade econômica de mulheres idosas, pesquisaram-se também na Web of Science as mesmas expressões com os filtros já indicados. Com as expressões “*digital technologies + economic sustainability*” encontraram-se 130 artigos. Incluindo a essa busca as expressões que delimitam a pesquisa e representam idosa ou pessoa idosa, “*digital technologies + elder +*

economic sustainability", foram encontrados três artigos. Com as combinações “*digital technologies + third age + economic sustainability*”, “*digital technologies + old women + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*”, encontrou-se uma publicação em cada um dos conjuntos de palavras. Na combinação “*digital technologies + old age + economic sustainability*” constaram dois artigos.

A partir dos achados nas bases Scopus e Web of Science, são apresentadas na sequência as métricas das principais Leis da Bibliometria, sendo a Lei de Bradford (1949), Lei de Lotka (1926) e Lei Zipf (1949). O Quadro 2 apresenta a métrica dos termos pesquisados e que estão relacionados ao objetivo.

Quadro 2 – Métrica das bases Scopus e Web of Science

Expressões de busca	Scopus	Web of Science
<i>“digital technologies + third age + economic sustainability”</i>	1	1
<i>“digital technologies + elder + economic sustainability”</i>	1	4
<i>“digital technologies + old age + economic sustainability”</i>	0	2
<i>“digital technologies + old women + economic sustainability”</i>	0	1
<i>“digital technologies + elderly + economic sustainability”</i>	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

É importante considerar que, com as expressões “*digital technologies + third age + economic sustainability*”, encontrou-se um artigo em cada uma das bases, porém, o artigo é o mesmo. Utilizando-se a combinação “*digital technologies + elder + economic sustainability*” encontrou-se um artigo na Scopus e quatro na Web of Science que não se repetem. Com os termos “*digital technologies + old age + economic sustainability*” localizaram-se duas publicações na Web of Science. Encontrou-se uma publicação na Web of Science com cada uma das combinações “*digital technologies + old women + economic sustainability*” e “*digital technologies + elderly + economic sustainability*”. Ainda, é importante destacar que se encontrou um artigo que apresentava três combinações diferentes de palavras, sendo elas “*digital technologies + third age + economic sustainability*” e “*digital technologies + old age + economic sustainability*” e “*digital technologies + old women + economic sustainability*”, e um outro artigo com duas combinações diferentes, sendo “*digital technologies + elder + economic sustainability*” e “*digital technologies + old age + economic sustainability*”, por esse motivo, o Quadro 1 apresenta oito artigos porém foram utilizados apenas seis.

Com o objetivo de identificar quais são os periódicos que mais publicaram sobre os termos pesquisados, utilizou-se a Lei de Bradford. O Quadro 3 apresenta os resultados encontrados.

Quadro 3 – Resultados encontrados seguindo a Lei de Bradford

(continua)

Expressões	Artigo	Periódico	Scopus	Web of Science	Ano de Publicação
<p>“digital technologies + third age + economic sustainability” e “digital technologies + old age + economic sustainability” e “digital technologies + old women + economic sustainability”</p>	<p><i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i></p>	<p><i>Health Research Policy and Systems</i></p>	X	X	2021

“digital technologies + elder + economic sustainability” e “digital technologies + old age + economic sustainability”	<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	<i>Sustainability</i>		X	2022
“digital technologies + elder + economic sustainability”	<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	<i>Sustainability</i>		X	2022
“digital technologies + elder + economic sustainability”	<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	<i>Economies</i>		X	2022
“digital technologies + elderly + economic sustainability”	<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	<i>Entrepreneurship And Sustainability Issues</i>		X	2021
“digital Technologies + elder + economic sustainability”	<i>Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States</i>	<i>Journal of Cleaner Production</i>	X		2016

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme apresentado no Quadro 3, é possível identificar que, de acordo com a Lei de Bradford (1949), apenas um periódico, o *Sustainability*, apresentou dois artigos relacionados ao tema da presente pesquisa, ambos publicados no ano de 2022. Os demais periódicos apresentaram apenas uma publicação contendo os termos pesquisados.

A Lei de Lotka tem por objetivo medir a produtividade científica de autores. O Quadro 4 apresenta os autores para cada um dos artigos encontrados e é possível identificar a inexistência de mais de uma publicação por autor.

Quadro 4 – Resultados encontrados seguindo a Lei de Lotka

(continua)

Artigo	Autores	Scopus	Web of Science	Citações	
<i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i>	Lamnisos, D.; Giannakou, K.; Jakovljevic, M. M.	X	X	12	
<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	Saif, M. A. M.; Hussin, N.; Husin, M.; Alwadain, A.; Chakraborty, A.		X	0	
<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	Puriwat, Wilert; Tripopsakul, Suchart		X	0	
<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	Strielkowski, Wadim; Firsova, Irina; Azarova, Svetlana; Shatskaya, Irina;		X	2	
<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	Adamczyk, Monika; Betlej, Alina			X	4
<i>Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States</i>	Ingwersen, Wesley; Gausman, Maria; Weisbrod, Annie; Sengupta Debalina; Lee, Seung-Jin; Bare, Jane; Zanolli, Ed; Bhande Gurbakash S.; Ceja, Manuel		X	15	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para aplicação da Lei Zipf, que busca verificar a distribuição e a frequência das palavras, efetuou-se a verificação da ocorrência dos termos pesquisados em cada um dos artigos encontrados. O Quadro 5 apresenta a ocorrência das palavras em cada um dos artigos.

Quadro 5 - Resultados encontrados seguindo a Lei Zipf

Artigo	Digital Technology	Third Age	Old Age	Old Women	Economic Sustainability
<i>Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability</i>	3	97	125	44	30

<i>Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern</i>	332	82	105	24	94
<i>From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity</i>	79	49	71	26	54
<i>Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update</i>	98	119	128	15	136
<i>Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland</i>	107	119	148	31	71
<i>Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States</i>	11	103	117	18	29
Total	630	569	694	158	414
Total (expressões equivalentes)			1.421		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A relevância do tema da presente pesquisa pode ser novamente reforçada no Quadro 5. Foram encontrados apenas seis artigos com as expressões que remetem ao objetivo geral da pesquisa e, nestes, as expressões que fazem referência à pessoa idosa repetem-se 1.421 vezes, juntamente com as expressões: tecnologias digitais e sustentabilidade econômica. Na sequência são apresentados de forma resumida os seis artigos.

O artigo *Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability* (Lamnisis; Giannakou; Jakovljevic, 2021) tem o objetivo de estudar a população grega e cipriota para orientar o planejamento futuro de políticas e serviços sociais e de saúde, sendo que a população está cada vez mais envelhecida, com baixas taxas de natalidade e as pesquisas preveem que a parcela da população com 65 anos ou mais aumente em ambos os países e sejam um terço da população até 2100. O estudo destaca a necessidade de políticas que incentivem a imigração e aumentem a taxa de natalidade para diminuir os efeitos negativos no crescimento econômico e na sustentabilidade dos sistemas de seguridade social. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

O artigo *Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern* (Saif et al., 2022) apresenta um estudo na Malásia para entender o comportamento dos clientes, principalmente em relação à adoção de bancos digitais. Os resultados mostram que conveniência, eficiência econômica, número de serviços, confiança, valor percebido e preocupação ambiental têm relações positivas e significativas com a intenção de adotar bancos somente digitais. Além de tudo, a preocupação ambiental é o indicador mais forte da intenção comportamental. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

O artigo *From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity* (Puriwat; Tripopsakul, 2022) apresenta uma pesquisa sobre como as práticas de DESG das empresas afetam as atitudes dos clientes e o valor da marca. Os autores investigaram o efeito das iniciativas DESG nas atitudes dos clientes, valor da marca e exploraram como esses impactos variam como base na diversidade

de atributos socioeconômicos. Os resultados revelaram que o DESG teve um efeito direto positivo significativo na atitude do consumidor e a análise de mediação revelou que as atitudes dos clientes mediaram totalmente a relação entre DESG e valor da marca. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

O artigo *Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: a Post-Coronavirus Update* (Strielkowski *et al.*, 2022) tem o objetivo de delinear a base teórica da liderança em negócios e economia após a pandemia e trazer estudos de caso de liderança interessantes e recentes de todo o mundo. Os autores revelam que o desenvolvimento econômico e empresarial sustentável requer líderes que possam desenvolver abordagens, políticas e programas para promover práticas sociais e organizacionalmente sustentáveis e impulsionar o sucesso econômico, bem como o desempenho econômico. As organizações são motivadas a usar práticas sustentáveis como estratégia de negócios para alcançar negócios de longo prazo. Em essência, eles estão simplificando essa complexidade para tomar decisões e ações direcionadas que transformam a sustentabilidade em uma vantagem competitiva. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

A pesquisa intitulada *Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland* (Adamczyk; Betlej, 2021) apresenta como objetivo identificar os determinantes sociais da exclusão digital em uma sociedade envelhecida, como é o caso da Polônia. Apresenta uma análise das principais dimensões da exclusão digital de uma sociedade envelhecida como um modelo multifatorial. A exclusão digital não é apenas uma questão de acesso, mas também de competência técnica e de adaptação às mudanças tecnológicas. Diferentes regiões e status socioeconômicos influenciam significativamente essa exclusão. Este artigo aborda os aspectos do envelhecimento e contribui de forma significativa para a compreensão das mudanças socioeconômicas que afetam a inclusão digital dos idosos.

O artigo *Detailed life cycle assessment of Bounty paper towel operations in the United States* (Ingwersen *et al.*, 2016) apresenta um estudo sobre a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) que calcula os impactos potenciais associados às toalhas de papel Bounty de duas instalações com diferentes linhas de produção, uma mais antiga (Albany, Georgia), e a outra uma plataforma de última geração (Box Elder, Utah). Os resultados da ACV indicam que o Box Elder teve melhorias nas pontuações de impacto ambiental relacionadas aos indicadores de emissões atmosféricas, exceto para material particulado. Albany teve menores impactos no uso da água. Após a normalização dos resultados, o esgotamento do combustível fóssil é o indicador ambiental mais crítico. Este artigo, apesar de possuir os termos da busca, não tem relação ao objetivo geral da presente pesquisa.

No levantamento realizado foram encontrados seis artigos com os termos da busca. Desses, somente um artigo poderá servir de embasamento da pesquisa: *Social Determinants of Digital Exclusion in an Ageing Society. The Case of Poland* (Adamczyk; Betlej, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reforça a importância das tecnologias digitais na promoção da autonomia e da sustentabilidade econômica para as mulheres idosas. A inclusão digital surge como uma solução potencial para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional, oferecendo novas oportunidades de empreendedorismo e inclusão social. Contudo, o estudo também destaca que há uma lacuna significativa na produção científica sobre esse tema, com poucos artigos focados especificamente nas idosas e sua relação com a economia digital.

A pesquisa bibliométrica revelou que, embora o uso de tecnologias digitais seja amplamente reconhecido como importante para a sustentabilidade econômica, ainda existe um

número limitado de estudos publicados demonstrando a importância de ampliar tais discussões. O referencial de base aponta que ocorrem barreiras, como o acesso desigual, a falta de familiaridade com dispositivos tecnológicos e a exclusão digital em certas populações idosas. Esses fatores reforçam a necessidade de políticas públicas focadas na educação digital e no suporte técnico, a fim de transformar as ferramentas tecnológicas em instrumentos de empoderamento para essa população.

As tecnologias digitais apresentam grande potencial para melhorar a qualidade de vida e aumentar a participação social e econômica das idosas, mas os desafios relacionados à exclusão digital, como a falta de acesso e habilidades, ainda precisam ser superados. Nesse sentido, políticas públicas eficazes, programas de educação digital e o desenvolvimento de soluções acessíveis são essenciais para transformar as ferramentas digitais em instrumentos de empoderamento.

REFERÊNCIAS

ADAMCZYK, M.; BETLEJ, A. Social determinants of digital exclusion in an ageing society. The case of Poland, **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 3, p. 122-135, mar. 2021.

ALVIM, K. C. B. L.; ROCHA, F. de S.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. O idoso e o uso da tecnologia – uma revisão sistemática da literatura. **Revista Kairós -Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 295-313, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p295-313>

BARROS, A. T. de; JUNQUEIRA, R. D. A elaboração do projeto de pesquisa. *In*: BARROS, D. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 32-50.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 14.423, de 22 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 22 set. 2023.

CARNEIRO, B. L. F. **Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais**. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

CONCEIÇÃO, L. R. da; BIFAN, A. C. S. A pessoa idosa e as tecnologias digitais: o que a bibliografia revela no caso do Brasil de 2007 a 2017. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 625-642, 2020.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp, 2020.

DERROSSO, G.; OLIVEIRA, M. A Inserção de Idosos no Mercado de Trabalho de Foz do Iguaçu. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 11, n. 1, p. 47-61, 2018. <https://doi.org/10.32813/rchv11n12018artigo4>

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 57, n. 52, 2019. DOI: 10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 10 out. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2013, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, Cinform, 2013. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

INGWERSEN, W. *et al.* Detailed life cycle assessment of Bounty® paper towel operations in the United States. **Journal of Cleaner Production**, v. 131, p. 509-522, set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD Contínua**: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Longevidade, viver bem e cada vez mais. **Retratos**: a revista do IBGE, Rio de Janeiro, v. 16, 2019. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD Contínua**: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em: 6 jun. 2023.

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-147, nov. 2010.

KENSKI, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *In*: KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAMNISOS, D.; GIANNAKOU, K.; JAKOVLJEVIC, M. M. Demographic forecasting of population aging in Greece and Cyprus: one big challenge for the Mediterranean health and social system long-term sustainability. **Health Res Policy Syst.**, v. 19, n.1, fev. 2021. DOI: 10.1186/s12961-020-00666-x.

MACHADO, L. R. *et al.* Competência digital de idosos: mapeamento e avaliação. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 4, p. 941-959, out./dez. 2019.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NATIVIDADE, D. R. da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 231–56, jan. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>

OLIVEIRA, E. M. A. *et al.* Tecnologias digitais x idosos: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-132>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **OIT**: 34,5% das pessoas idosas da América Latina não possuem renda. Brasília, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/213067-oit-345-das-pessoas-idosas-da-am%C3%A9rica-latina-n%C3%A3o-possuem-renda>. Acesso em: 26 jul. 2023.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 245-250, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200010>

PURIWAT, W.; TRIPOPSAKUL, S. From ESG to DESG: The Impact of DESG (Digital Environmental, Social, and Governance) on Customer Attitudes and Brand Equity. **Sustainability**, v. 14, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141710480>

RIZZON, F. *et al.* Relação entre Disponibilidade de Tempo e a Prática de Lazer Sério em Profissionais Idosos da Serra Gaúcha. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 18, n. 3, 2021. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13522>

SAIF, M. A. M. *et al.* Determinants of the Intention to Adopt Digital-Only Banks in Malaysia: The Extension of Environmental Concern. **Sustainability**, v. 14, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141711043>

SALES, M. B. *et al.* Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: Preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 59-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p59-77>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre, 2013.

SILVA, D. A.; PEREIRA, M. M. O.; FERREIRA, M. C. Terceira Idade e Tecnologia: um estudo sobre a utilização da internet e do comércio eletrônico. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, n. 12, p. 61-87, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.cesg.edu.br/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SENRA L. X.; LOURENÇO E. M. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. *In*: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. D. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

STRIELKOWSKI, W. *et al.* Novel Insights in the Leadership in Business and Economics: A Post-Coronavirus Update. **Economies**, v. 10, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/economies10020048>

TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2012. DOI: 10.22456/1679-1916.30915. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30915>. Acesso em: 2 ago. 2023.